

# A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno . . . . . 2\$400  
 « Semestre . . . . . 1\$300  
 « Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 2\$930  
 « Semestre . . . . . 1\$560  
 « Trimestre . . . . . 850

GUIMARÃES 14 DE DEZEMBRO.

O cargo de ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que interinamente exercia o sr. Antonio José d'Avila, ministro da fazenda, está entregue ao sr. José Silvestre Ribeiro; e a sua nomeação tem sido moralizada por muitos jornaes deste paiz, sem que nenhum d'elles se mostre satisfeito com a organização do actual ministerio, e, alguns, nem sequer com a escolha de tal ministro.

Uns dizem que esta nomeação foi o toque de rebate no campo do progresso historico: outros chamam-lhe uma concessão insufficiente, e dolosa aos arraiaes do *cartismo puro*, assegurando-se que, por ella, o sr. conde de Thomar e sua phalange vai retirar o seu apoio ao governo, na camara dos dignos pares: outros em fim, contentes com a nomeação, só disputam, e os incommoda, o valor das pastas, desejando que as mais ricas passem ás mãos dos seus affeicoados!

Nós nem entendemos esta qualidade de progresso, nem a pureza de taes cartistas — Julgavamos que não poderia haver progresso sem que este garantisse a cada um o que é seu; e que ninguem se poderia chamar cartista pu-

ro, ou mesmo impuro, sem dar apreço, e sujeitar-se de grado aos artigos da Carta. O sr. José Silvestre Ribeiro é um cidadão portuguez, (cremos ninguem lhe negará esta qualidade) e o Soberano, nomeando-o para aquelle cargo, exerceu uma prerogativa que é sua, e cumpriu um artigo do codigo, que os cartistas puros amam, e respeitam.

Que o sr. José Silvestre Ribeiro fosse deste, ou d'aquelle bando politico, isso nada vem ao caso, hoje é ministro da Coroa, e a Coroa não tem, nem deve ter partidos, porque todos elles lhe são sujeitos. Se, depois de ministro, for partidario; se for máo conselheiro: se mostrar incapacidade; se abusar do poder, e da confiança que o Rei nelle depositou; guerra a esse ministro; mas antes de ver seus actos, não chamamos a esta guerra uso da liberdade, chamamos-lhe abuso d'ella, e uso das paixões — Para nós o novo ministro não tem, por em quanto, mais que um defeito, e vem a ser: sujeitar-se a fazer parte d'um governo, que a nação, na sua generalidade, reprova, e ao qual tem de pedir contas do seu illegal, e arbitrario procedimento.

O sr. conde de Thomar, e sua phalange, não carece de pretextos vãos para retirar o seu apoio, já reconhecido como parcial, ao actual governo; elle tem uma força superior que a isso o impellirá: tem o seu amor proprio offen-

dido; a dignidade da camara, de que s. ex.<sup>a</sup> é membro, ludibriada; a auctoridade da nação invadida, e usurpada — O sr. Conde de Thomar, a camara dos dignos pares, o Poder Legislativo, a nação inteira não poderão esquecer a sessão do dia 30 de Maio na camara hereditaria, nem os actos antipolíticos, e menos liberaes, que aquella se tem seguido.

Deixemo-nos, pois, destas questões pessoais, destes interesses particulares, destas conveniencias de partidos. A nação é preferivel aos seus bandos, e a nação não lucra com taes conveniencias, e rivalidades. Todo o governo é bom, quando tem por divisa a justiça, e o bem da patria; quando tem capacidade para a gerencia dos negocios publicos, — Deixemos a cada um usufruir aquillo que é seu, e respeitemos mais submissos os artigos do codigo venerando. Só desta sorte pôde haver progresso razoavel; só por semelhante fórma se pôde conservar a pureza da Carta.

J. I. d'Abreu Vieira.

Em observancia dos estatutos da Sociedade Protectora dos Orphãos por causa da cholera-morbus e da febre amarella, S. M. I. a senhora duqueza de Bragança, nomeou para a direcção, que deve gerir a sociedade no anno

FOLHETIM.

A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

O Reverendo Padre Joaquim Lopes d'Azevedo. — Breves traços da sua vida. — O sr. Padre R. dos Anjos Beirão e o Nacional. — O sr. P. Azevedo considerado como orador.

(Continuado do n.º 129.)

IV

Não faço nisto mais que o meu dever, obedeço as inspirações de minha fé; ella me ensina a olhar como de tal modo importante a salvação d'uma alma que se fosse preciso consagrar toda a minha vida a reconduzila á verdade, este unico resultado seria a mais magnifica recompensa dos mais longos e peniveis esforços (Balmes 7.ª carta a um sceptico.)

DANDO cumprimento ao que promettemos no final do ultimo folhetim diremos que vimos com dôr a furibunda e descabellada verrina com que se sahio o Nacional (n.º 272 de 28 de Novembro) e que segundo ouvimos repetiu ainda que n'outro tom o Portuguez contra o sr. padre Beirão, por isso que este zeloso e virtuosissimo missionario denunciara á opinião publica com palavras expressivas o grande mal que havia a temer, mesmo os castigos de Deos,

por causa dos excessos d'uma imprensa irreligiosa e libertina que nos inunda de escriptos pestilencias; e por que dissera que, se como homem o lastimava e enchia de dôr o estado da capital, como christão se regosijava, visto que o castigo de Deos se tinha tornado salutar para as almas, notando-se já muita mais religião e fervor nos povos do que antes delle.

Ora, nós não vemos nenhum excesso nas asserções do orador sagrado.

Pois em certo sentido não se pôde regosijar o christão com os castigos de Deos, quando cre que estes são para emenda e para bem da humanidade?! . . .

E poder-se-ha a Igreja regosijar com a morte, com a tyrannica morte do Redemptor? . . . ainda mais, com o aparecimento do maior mal, da mesma culpa sobre a terra? (3)

E podera Santo Agostinho regosijar-se com as grandes epidemias e em geral com as grandes catastrophes que acontecem á humanidade, por que assim é conveniente á mesma humanidade?! (4)

Não se poderá o orador christão alegrar em certo sentido com os castigos salutaes de Deos, e poder-se-ha alegrar o sabio de Maistre com o sangue derramado nas guerras, por isso que « quando a alma humana perde a consciencia da sua dignidade pela moleza, pela incredulidade e demais vicios que seguem de perto o excesso da civilização nunca pôde readquiril-a sem que o corpo se banhe em sangue? » E poder-se-ha em fim alegrar o grande

(3) O felix culpa que talem meruisti habere Redemptorem (canta a Igreja).

(4) . . . Clades quibus per certa intervala locorum et temporum genus humanum oportet affligi. (Santo Agostinho). Terrível mas verdadeiro oportet, nota um grave auctor moderno.

Louis Veuillot — talvez o primeiro controversista do mundo a alguns respeitos — com a guerra? chamal-a em altos brados por que « ella (fallava da da Russia) franquearia ao christianismo dous imperios immensos . . . tiraria a Europa do triplo lamaçal das intrigas, dos vis prazeres, e das seduccões, para lhe abrir os mais nobres campos da actividade humana . . . por que nella a caridade não faria menos conquistas que o ferro; e os padres e as religiosas triumphando sobre o theatro que lhes elevaria a peste no meio do campo da batalha . . . se tornarião para as outras nações as armas que mais invejariam e mais desesperariam de poder imitar? »

Podera Louiz Veuillot desejar a guerra, chamal-a, regosijar-se com ella « por que estamos cobertos de chagas; temos nossos homens de lucro, nossos sophistas, nossos ambiciosos, nossos impios, nossos corruptores do senso publico, tribu temível filada no dorso de todas as sociedades, numerosa e potente sobre tudo nas sociedades modetnas? . . . » (5) e não poderá o christão alegrar-se em certo modo com os castigos salutaes da Providencia por identicas razões se não por outras ainda?

Mas para que estamos nós a amontoar citações? Lêde os historiadores e os proprios philosophos e vereis como muitos d'elles se alegram com certas catastrophes por que tem passado o mundo physico e moral, e até as cobrem de benções, sem que isso tire o somno ao Nacional nem desperte o seu zelo que alguém pôde taxar de pharisaico mas que só taxaremos de filho da ignorancia presumida.

(5) Veja-se o excellente livro do sabio redactor de l'Univers — La Guerre et l'Homme de Guerre, cap. 26, etc. Recommendamol-o principalmente aos snrs officiaes militares que não perderião de certo o tempo que gastarem em compulsal-o . . . . .

seguintes, as mesmas senhoras cavalheiros que actualmente estão servindo.

A direcção é composta das ill.<sup>mas</sup> e ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> condessa de Rio Maior, marquez da Fronteira e viscondessa de Asseca, e dos ill.<sup>mos</sup> srs. Felix Bernardino da Costa Bandeira, thesoureiro, e conde da Ponte, secretario.

Os individuos e associações que promovem subscrições para socorrer, educar e instruir os orphãos da capital por causa da cholera-morbus e da febre amarella, podem dirigir a direcção da mesma sociedade o producto das subscrições obtidas.

(Ecco Popular.)

## PARTE OFFICIAL.

### PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS.

Atendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa de José Silvestre Ribeiro, do meu conselho, conselheiro de estado extraordinario, e deputado da nação portugueza: hei por bem nomeal-o ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça. O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades em 7 de Dezembro de 1857 — REI. — *Marquez de Loulé.*

## CORTES

### CAMARA DOS DIGNOS PARES.

Sessão do dia 9.

Presidencia do snr. Visconde de Laborim. Presentes 22 dignos pares. — Leu-se um

Vamos porem a outro ponto.

Em quanto as palavras do snr. padre Beirão contra a imprensa irreligiosa e tramas do protestantismo, o *Nacional* calunniou o sr. Beirão em lhe chamar calunniador. Poucos de nossos leitores precisarão que lhe demos a prova do que dizemos, e então sobre isto nada mais diremos por agora....

O que no entanto summamente nos admira é que *Nacional* pegasse com tanta presteza da carapuça que o zeloso orador pendurara do pulpito abaixo para a carregar tanto até ás orelhas!....

Lá no modo de exprimir-se o sr. Beirão talvez podesse sem duvida ser mais doce, isso é verdade. E deveria-o? Vejamos, mas notemos *primo* que não era o *Nacional* que deveria dar lições neste ponto, que muito precisa de as receber; *secundo*, devemos lembrar-nos que não tinha o orador diante de si (o sermão era em Setubal se me não engano) provavelmente escriptores impios a quem se dirigisse com amor e caridade para os chamar a melhores termos, mas ouvintes pela maior parte rudes, a quem convinha mostrar com cores feias e nunca adoçar-lhes o veneno das más leituras que podiam ser tentados a chegar aos labios.

Se a imprensa teve quem apollisse as palavras do orador e ella as aproveitou pressurosa para vir cá para a rua fazer galla do sanbenito, não sei de quem tenha de queixar-se. O orador sagrado cumpriu simplesmente com o seu dever que é o de flagellar todos os vicios e combater todos os peccados sem se importar com os respeito humanos. (6)

(6) A *Nação*, talvez no mesmo dia e hora em que escreviamos as considerações que ahí ficam sobre a injusta censura feita por alguns jornaes ao sr. Beirão, escrevia tambem um bello artigo sobre o mesmo assumpto, que se lê no seu n.º 3024 do 1.º do corrente. Summamente nos comprazemos em nos encontrarmos deste modo com os illustres redactores d'aquelle jornal.

Recomendamos a nossos leitores um artigo que ultimamente lemos no *Bem Publico*, tambem sobre a mesma materia, como tudo o que sabe da penna do snr. J. M. de Souza Monteiro, um dos escriptores que entre nós mais valentemente sabe conduzir a polemica social — religiosa.

officio do snr. Presidente do Conselho de ministros declarando, que S. M. deferira ao requerimento do digno par Duque de Saldanha, exonerando-o do cargo de vice-presidente da camara, e se tinha dignado nomear presidente da mesma camara o digno par conde de Lavradio, vice-presidente o digno par visconde de Laborim, e supplentes os dignos pares visconde d'Algés e conde d'Arrochella.

Estes dous ultimos dignos pares não compareceram á sessão por falta de saude.

Como não havia numero sufficiente para a camara funcionar, levantou-se a sessão, ficando o dia 12 marcado para a seguinte.

### CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 9 de Dezembro.

Presidencia do snr. Soure — A' uma hora da tarde procedeu-se a chamada e verificou-se estarem presentes 39 snrs. deputados. — (Deu Martha um pucho) —

O snr. Presidente do Conselho disse: que tendo-se espalhado boatos, de que as côrtes iam ser novamente addiadas, declarava por parte do Governo, que seria altamente inconveniente um segundo addiamento.

Mandou-se lançar na acta esta declaração. Foi apresentado o orçamento.

O snr. presidente: que visto não se achar numero sufficiente para a Camara funcionar, convidava os snrs. deputados a comparecerem no dia seguinte ás 11 horas da manhã e levantou a sessão.

Sessão em 10 de Dezembro.

Presidencia do sr. Soure.

A' uma hora e um quarto, procedendo-se

Tornando agora ao nosso Padre Joaquim de Bagunte, e considerando-o como orador, diremos que sua presença é verdadeiramente apostolica; inspira respeito e piedade religiosa. Sua linguagem é assaz correcta e fluente, posto que não de todo isenta d'algum leve defeito na pronuncia. A doutrina é solida e sempre exposta com clareza, mas não passa de corrente e vulgar.

Padre Joaquim de Bagunte não tem os rasgos sublimes, já não digo d'um genio, mas nem ainda d'um talento extraordinariamente subido e afogueado. A sympathia, e o respeito que professamos pelas virtudes heroicas e santidade deste missionario não nos estorvam de dizer o que nos parece verdade.

Seu passo é mesurado e grave, mas em paga é seguro e bem dirigido. Os voos e arrebatamentos do entusiasmo fallecem-lhe. Se alguma vez parecem ir a principiar-lhe com o despontar d'alguma idea fecunda que lhe aviva a imaginação regrada, são lampejos que passam n'um volver d'olhos, e o missionario lá continúa com o seu discursar de reflexões vigorosas que subjagam a multidão e mesmo os homens de letras, mas que sempre deixam nestes ultimos um certo vacuo que só costuma encher-se com um não sei que como aquillo de que tem o segredo o outro missionario de que já fallamos — Padre Antonio dos Reis.

Porque não hade a verdade fazer seus effeitos salutareos seja enuncida de qualquer modo que for? E' desgraça que seja preciso cubril-a de adornos, ou ao menos apresental-a com roupagem bem acurada e agradavel á vista para que nos commova e impressione! mas é assim; e o que mais notavel se torna, é que tanto mais se adquire de sciencia, tanto mais se apura o gosto e por consequencia tanto mais se soffre o despotismo destas exigencias exquisitas e até ridiculas aos olhos da pura philosophia! Não temos porem nós a culpa em ser esta a nossa natureza.

Quando ouvimos em fim na cadeira da verdade o nosso Padre Joaquim de Bagunte lembram-nos sempre uns celebres artigos do snr. Lopes de Mendonça vindos ha annos na *Revolução* em que o espirituoso, mas, no nosso entender, injusto folhetinista taxava o sabio Lobo, bispo de Vizeu, de monotono, etc., em seus escriptos, ehegando até a applicar-lhe o seguinte dicto d'um francez: *on ne sent battre le coeur sous*

á chamada, verificou-se estarem presentes os Senhores:

Alfonso de Castro, Moraes Carvalho, Albino de Figueiredo, Rodrigues Vidal, Azevedo e Cunha, Sá Nogueira, D. Antonio da Costa, Fontes, Breyner, Rodrigues Sampaio, Antonio de Serpa, B. F da Costa, Possollo, Garcia Peres, Cunha Pessoa, Soares Franco, Gaspar Pereira, Sant'Anna e Vasconcellos, Rebello Cabral, Reboredo, Souza Machado, Moraes Carneiro, Soure, Honorato Ferreira, Ferreira Pinto Basto, Casal Ribeiro, Latino Coelho, Rebello da Silva, Vellez Caldeira, Brown Junior, Trindade Sardinha, Miguel do Canto, Miguel Ozorio, Jacome Correa, Rodrigues Leal, Thomaz de Carvalho, e Visconde de Porto Carreiro.

O sr. presidente: que estavam presentes 37 snrs. deputados; com tudo ia lèr-se a acta e a correspondencia.

Leu-se a acta, sobre a qual não houve reclamação e a correspondencia teve o devido destino.

Sob a indicação do sr. Sant'Anna e Vasconcellos moveu-se alguma discussão sobre se as sessões deviam ser adiadas por alguns dias; e por fim accordou-se em que a primeira sessão seria na segunda feira.

O sr. presidente: declarou que convidava os snrs. deputados presentes a reunirem-se na segunda feira ás 11 horas, e levantou-se a sessão.

Era uma hora e meia da tarde.

## A DESPEDIDA.

Erão 10 de Dezembro pelas tres horas da tarde pouco mais ou menos.

la *mammelle gauche*, ou coisa que o valha (7). Escusado é dizer que nos parece falsa a asserção, como mal applicado o dicto do francez, porque tudo isso foi inspirado por sentimentos que deveriam ser bem alheios d'um critico que se presasse... mas tambem é certo que ao menos em quanto á asserção de um pouco monotono não iríamos de todo contra quem a fizesse do respeitavel orador de que vamos fallando.

Do exposto, somos levados a concluir que as pregações do nosso bom missionario Padre Joaquim Lopes d'Azevedo agradarão sem duvida mais ao povo que aos homens instruidos, — estarão mais ao alcance da capacidade d'aquelle do que serão aptas para satisfazer as exigencias esteticas destes. Apesar disso em quanto a nós, não nos julgamos dispensados de assistir a um só que seja de seus sermões, sempre que possamos porque além de tambem sermos povo, parece-nos que sempre se aproveita em ouvir um orador assaz instruido no que mais convem ao lugar que occupa, profunda mente versado na lieção dos livros santos, e, o que mais é, cheio de virtudes e de boa vontade de converter almas, por ter para si que « se fosse preciso coosagrar toda a vida a reconduzir uma dellas que fosse á verdade, este unico resultado seria a mais magnifica recompensa de seus mais longos e penosos esforços. »

(Continua)

P. M.

(7) Destes celebres artigos do snr. L. de Mendonça dizia um nosso amigo o seguinte com que de todo nos conformamos:

« Os atarucados folheins que sobre o eximio litterato Alex. Lobo publicou L. de Mendonça, se se não devessem olhar como um estouvamento litterario, mereciam para logo ao autor uma correcção severa e despidiosa. »

E em seguida, depois de nelles nos fazer notar alguns erros de grammatica;

« O folhetinista, por desgraça para as letras portuguezas, em materia de propriedade das palavras e ainda de correcção da phrase é tão mal afortunado como é em discorrer com placidez e seriedade logica..... L. de Mendonça, que aliás tem grande talento, pompa e brilho de linguagem, (corta o coração!) emprega tudo tão mal, que está muito abaixo do lugar para que Deos o destinou. »

Entrei na Igreja de S. Domingos. Prêgava um missionario e exhortava com doçura e piedade um numeroso auditorio que o escutava commovido.

Pela minha parte deixei-me ficar tambem a ouvir-o, e não perdi o meu tempo.

Tive logo a resolução de dar conta ao publico do que presenciei; mas agora não posso, coordenar sequer algumas ideias.

Ah! desta vez, a arte de escrever cedeu á força do sentimento.

Venho impressionado, mas de uma impressão profunda como nunca experimentei na minha vida.

Repito; entrei na Igreja de S. Domingos, ouvi um padre que pregava no pulpito — era Padre Joaquim de Bagunte.

O que elle disse não o sei agora explicar mas o que eu sei é que esse padre se despediu; que disse adeus *aos seus filhinhos* e que desapareceu de minha vista.

Então os soluços, o pranto rompeu de toda a parte — erão mais de oitocentas pessoas chorando com toda a effusão de sua alma e querendo deter com suas lagrimas esse padre que lhes fallara, e que era para todas ellas como enviado de Deus.

E eu chorei... chorei lagrimas que me consolaram, e todo o Guimarães havia de chorar comigo se tivera escutado a despedida do missionario, depois de ter visto a cerimonia augusta de uma communhão geral.

Homens que vos deixaes aturdir pelo estrondo do mundo que vos deixaes cegar pelas illusões de um dia. Ah! vós não sabeis o que é chorar uma lagrima sobre o pavimento de uma Igreja; não sabeis o que é erguer o coração, eleva-lo da terra para o ceo, desapegal-o dos bens que passam e deixal-o espriar-se todo no infinito. Vós não sabeis o que é possuir a Deus, trazel-o em si, conserval-o com todo o desvelo da virtude, presentir na terra os gosos da immortalidade e olhar para a morte como para um laço que se desata e que deixa voar a alma para o seu centro. Ah! vós não conheceis nada disto, porque não dais do vosso tempo um quarto de hora de reflexão para o futuro. Fugis de vós mesmos, e eisahi o grande motivo por que tudo quanto ha na vida de mais bello, de grandioso e real, se vos escapa e perde para vós todo o sabor.

E com isto termino o meu desalinhado escripto, porque não estou agora muito disposto para discorrer.

Não descrevo a grandiosa solemnidade das communhão geral, nem posso prender-me a factos e circumstancias que são mais do dominio do observador impassivel, que daquelle que, como eu, escreve somente levado de suas proprias impressões. Além de que pessoa mais habil e de mais auctoridade — o meu intimo amigo o snr. P. M. fallará neste assumpto mais de espaço, e lhe dará a vida e o esmalte e a propriedade que a arte e o genio sabe dar ás cousas.

Padre S.

Subscrição em favor dos infelizes da capital, promovida por ss. exc.<sup>as</sup> os srs. conde e condessa de Villa Pouca, e filhos.

Conde de Villa Pouca . . . . .	50\$000
Rodrigo de Sousa Teixeira . . . . .	50\$000
D. Maria José da Silva Costa . . . . .	16\$000
D. Margarida Candida d'Araujo Martins. . . . .	16\$000
Domingos da Costa Vaz Vieira . . . . .	2\$250
Lima & Irmão . . . . .	2\$250
Manoel Joaquim de Passos . . . . .	\$480
Domingos José de Souza . . . . .	\$120
Antonio José de Freitas . . . . .	\$240
D. João Peixoto da Silva . . . . .	18\$000
João da Castro Sampaio. . . . .	4\$500
Antonio Joaquim Ferreira dos Santos. . . . .	\$480
Um anonymo . . . . .	2\$100

José Manoel da Costa . . . . .	1\$200
Um anonymo . . . . .	4\$500
Um anonymo . . . . .	4\$500
Conde d'Azenha . . . . .	9\$000
Visconde de Pindella . . . . .	7\$500
Francisco d'Azevedo Varella. . . . .	1\$000
Domingos Antonio da Silva . . . . .	2\$000
Francisco Antonio d'Almeida . . . . .	\$960
Francisco Pedro da Rocha Vianna. . . . .	1\$200
Antonio da Silva Rico . . . . .	1\$000
D. Joanna Maria d'Almeida . . . . .	1\$500
D. Joaquina Roza d'Araujo Martins. . . . .	40\$000
Pedro de Barros de Faria e Castro. . . . .	2\$250
José Francisco d'Araujo . . . . .	\$480
Um anonymo . . . . .	40\$000
Francisco José Pereira Basto. . . . .	2\$100
Pinto & C. <sup>a</sup> . . . . .	2\$250
João Bernardino Coelho . . . . .	\$480
João Teixeira d'Araujo . . . . .	\$960
Manoel Coelho da Motta Prego . . . . .	\$960
Antonio José Fernandes Vilella. . . . .	\$960
João Antonio Fernandes Guimarães . . . . .	2\$250
Manoel Freire d'Andrade . . . . .	1\$000
Antonio da Costa Guimarães. . . . .	1\$440
Francisco José da Silva Basto . . . . .	4\$500
Domingos José Fernandes Guimarães . . . . .	\$960
Luiz de Freitas . . . . .	\$480
José Antonio Marques Guimarães . . . . .	9\$000
Manoel Pereira Teixeira . . . . .	2\$250
Antonio José Nunes . . . . .	\$120
José Maria Gomes d'Azevedo. . . . .	2\$400
José Pereira da Silva Guimarães . . . . .	4\$500
José Ferreira Alves Costa . . . . .	1\$500
João Ribeiro da Costa Sampaio . . . . .	4\$500
João Chrisostimo de Souza . . . . .	\$960
Christovão José da Silva . . . . .	\$480
Domingos Gonçalves Lobo . . . . .	1\$200
José Antonio d'Oliveira Guimarães . . . . .	2\$500
José Antonio Ferreira . . . . .	2\$400
Manoel Joaquim da Cruz . . . . .	\$960
José Maria da Costa . . . . .	\$960
José Maria de Castro Sampaio . . . . .	1\$240
Antonio Francisco das Neves. . . . .	\$480
José Furtado do Valle . . . . .	\$480
Joaquim José d'Azevedo Machado. . . . .	\$500
José Antonio d'Abreu Guimarães . . . . .	\$720
Antonio Alves Carneiro. . . . .	2\$400
José Ignacio d'Abreu Vieira . . . . .	1\$200
João Antonio do Couto Gouvea Carreira. . . . .	4\$500
Henrique Navarro d'Andrade . . . . .	1\$000
Manoel José de Silva . . . . .	1\$000
Manoel José Pereira . . . . .	2\$250
João José Cardoso Guimarães . . . . .	4\$500
O ill. <sup>mo</sup> e Reverendo Cabido. . . . .	60\$000
Custodio J. Ribeiro . . . . .	\$480
Um anonymo . . . . .	2\$250
Um anonymo . . . . .	2\$250
D. Emilia Teixeira . . . . .	2\$250
Um anonymo . . . . .	2\$250
José Victorino da Silva . . . . .	\$480
Domingos José da Silva Guimarães . . . . .	2\$250
D. Anna Emilia d'Araujo Martins. . . . .	50\$000
Manoel José do Souto Coelho e Oliveira. . . . .	4\$500
João José Barboza . . . . .	1\$000
Elias & C. <sup>a</sup> . . . . .	\$500
Antonio José Ferreira Caldas . . . . .	2\$250
Um anonymo . . . . .	4\$500
Madamoiselle Adelaide . . . . .	\$500
Antonio Mendes Ribeiro . . . . .	20\$000
José Mendes Ribeiro . . . . .	\$480
Francisco Antonio d'Abreu . . . . .	2\$250
Maria Maxima Belem . . . . .	\$480
Um anonymo . . . . .	4\$500
Rodrigo Lobo de Souza Machado . . . . .	4\$500
José Custodio da Rocha . . . . .	\$500
Manoel da Silva . . . . .	\$500
Diversos anonymos . . . . .	31\$880
Total . . . . .	551\$000

Total . . . . .

551\$000

INTERIOR.

Noticias da Capital.

No dia 2 do corrents o mappa da mortalidade era, o seguinte:

	Casos.	Obitos.
	69	32
E a media da meia decada de 28 de Novembro a 2 de Dezembro era . . . . .	104	47

Desse dia por diante o resultado é o seguinte:

No dia 3 . . . . .	90	37
» 4 . . . . .	79	37
» 5 . . . . .	61	32
» 6 . . . . .	67	23
» 7 . . . . .	73	19
	370	148

A media destes numeros dá em atacados . . . . . 74  
Em mortos . . . . . 29

O que comparado com a meia decada anterior mostra em atacados menos. . . . . 30  
Em mortos menos. . . . . 18

A. R. SAMPAIO.

(Revolução de Setembro)

No dia 8 foram atacados 53 — fallecidos 19 — Curados 87 — ficando em tratamento 689 (Rei e Ordem.)

NOTICIA DO ULTRAMAR.

— Um martyr. — Escrevem de Macau em 3 de Outubro.

« Acabamos de receber de Tonquin a triste noticia do martyrio do bispo hespanhol Mon-senhor Diaz.

Preso na vespora da Assensão, pelos mandarins e seus soldados, em uma aldêa christã, que reduziram a cinzas, foi mettido em uma prisão com ferros ao pescoço e aos pés, e depois de mil torturas cortaram-lhe a cabeça, em Ram-Ting, a 20 de Julho.

Depois da execução, cavaram com um alvião, a terra impregnada, de sangue, com receio que os christãos recolhessem algumas gotas.

Os mandarins mandaram depois arrastar o seu cadaver, pelas ruas principaes, com um grande acompanhamento de tropas e elephantes; e envolvendo-o depois em esteiras o lançaram ao rio, amarrado por uma corda a uma grande barca, que á força de remos se dirigiu logo para o mar.

O capitão estava assentado junto da corda que arrastava os restos do infeliz Prelado, e ameaçava os remeiros que collocados na frente ousassem olhar para traz.

D'este modo ninguem pôde saber quando, nem em que paragem a corda foi cortada, e apesar das buscas dos pescadores de Tonquin, o corpo do martyr ainda não pôde ser encontrado.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

— Palavra e meia. — Se ha homens que não teem uma palavra, ha tambem outros que teem palavra e meia, um destes é o nosso patricio o snr. José Antonio Fernandes Cardozo, do lugar da Cruz da Argolla nos suburbios desta cidade, e actualmente negociante estabelecido na villa e praça d'Abrantes. Este senhor, tendo promettido a S Torcato ametade da sorte grande de Hespanha, se esta lhe sahisse, sahio-lhe unicamente o premio de mil duros, ficando sem effeito a sua promessa; mas, cumprir o promettido, é ter palavra, e o nosso patricio quiz ter palavra e meia, mandando entregar de esmolla ao Santo 500 duros — Este desapego do dinheiro não é facil de encontrar. (295)

— Errata. — No n.º transacto deste periodico, lê-se no principio — Terça feira 11 de Dezembro — devendo ler-se — Sexta feira 11 de Dezembro.

— *Regozijo.* — Os amigos dos snrs. Joaquim Ferreira de Mello, e bacharel Peixoto, e, com especialidade, a villa de Fafe acabam de dar as maiores demonstrações de regozijo pelo favoravel julgamento da acção criminal tentada contra aquelles dous cavalheiros, o primeiro dos quaes se pôde chamar o administrador perpetuo d'aquella consideravel povoação — A audiencia foi muito concorrida, e no dia seguinte ainda se conservavam dentro da villa os concorrentes estranhos entregues aos banquetes, e divertimentos.

— *Festividade.* — O dia de Santa Luzia foi festejado na capella desta Santa, com a sua competente romaria, e, com mais pompa, pela irmandade erecta na igreja de S. Damaso. Pregou um dos missionarios, e a procissão sahio com muita ordem, e aceio, fazendo-se digno de reparo o andor em que ia a Imagem da Santa. A musica de caçadores 7 acompanhou a procissão, e grande quantidade de povo.

— *A fonte dos Passarinhos.* — Tem-se notado uma barbaridade com estes innocentes animaes. A fonte dos Passarinhos turva com o mais pequeno aguaceiro, e vai tão falta d'agoa de tempos a tempos, que muitos dos passarinhos hão de ter morrido á sêde. Bom seria se examinasse a causa destes males para os remediar, mesmo por que nós tambem somos um dos passarinhos, que alli vão beber.

— *Annullação.* — Ontem á noite chegou a noticia, de que o ex.<sup>mo</sup> Conselho de districto havia annullado, como era de esperar, a eleição da assemblea eleitoral de Nossa Senhora da Oliveira. Por em quanto ignoramos o dia destinado para a nova eleição, que esperamos publicar no seguinte numero com o accordão do Conselho.

— *Uma boa outra má* — Quando iamõs annunciar as consideraveis melhoras do joven, e interessante filho do ill.<sup>mo</sup> J. Barboza da Fonseca Alvares Pereira, fomos informado, de que este excellente cavalheiro, e nosso bom juiz, se acha elle mesmo bastante incommodado. E' de crer sejam estes incommodos, que andam annexos aos trabalhos, de quem, como s. s.<sup>a</sup>, quer fazer justiça, sem deixar remorsos á sua consciencia.

— *Theatro.* — Foi á scena no ultimo domingo a peça annunciada — 30 annos, ou a vida d'um jogador. — A concorrência não foi pequena e o director da companhia sentiu não ter esperado algum tempo para pôr em scena tão apparatuso drama. — A segunda epocha d'elle agradou muito; a farça teve muitos applausos; mas o todo da peça não pôde agradar tanto pela falta d'alguma figura de importancia — Esperamos, que esta bella obra voltará á scena, quando a companhia se ache completa com o actor que espera, para então se lhe poder dar o devido valor.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	1\$050
Centeo . . . . .	500
Milho grosso branco . . . . .	320
Dito amarello . . . . .	500
Dito miudo (ou alvo) . . . . .	640
Feijão amarello . . . . .	720
Dito Branco . . . . .	820
Dito Vermelho . . . . .	800
Dito rajado . . . . .	650
Dito fradinho . . . . .	500
Painço . . . . .	500
Batatas . . . . .	220
Azeite (almude) . . . . .	4\$900
Vellas (arroba) . . . . .	3\$600

**ANNUNCIOS.**

No Juizo de direito desta comarca, pelo cartorio do escrivão Freitas Costa, correm editos de 30 dias a contar desde 26 de Novem-

bro proximo passado, para citação de Manoel Bernardino Rodrigues da Cunha, morador que foi no Assento freguezia da Morreira julgado de Braga, ora auzente em parte incerta no Imperio do Brasil para fallar a um Libello movel de divida que já se acha em juizo, pela quantia de 551\$919 rs. e se tem de instalar na 2.<sup>a</sup> audiencia posterior aos mesmos editos que movem o juiz, e mais officiaes da irmandade das Almas collocada na Capella de S. Roque freguezia de Figueiredo deste Julgado. (296)

No dia 20 do corrente, pelas dez horas da manhã, no Tribunal do Julgado, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se hade arrematar em praça publica, uma morada de casas e pertenças, com o numero 30, sita na rua de Entre-os-Regatos, d'esta cidade, em execução promovida por Joaquim José da Silva Guimarães, contra Catharina Roza Bahia da mesma, e de que é escrivão Eduardo Pereira Coelho Lima. (288)

Pelo cartorio do Escrivão Lima, desta comarca, correm editos de 60 dias, a contar do primeiro do corrente, a chamar e citar Manoel de Castro, da freguezia de Gonça, abzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para que passado este praso venha ou mande seu procurador á segunda audiencia d'este Juizo fallar a um libello de força velha, que lhe movem Manoel José Ferreira Guimarães, e mulher, desta cidade, e outros. (292)

No juizo de direito desta cidade, pelo cartorio do escrivão Seratim Carneiro Galdes Junior, correm editos de 30 dias a contar desde o dia 30 de Novembro proximo passado, para citação de Joaquina Pereira residente em parte incerta, mulher de Joaquim Teixeira, preso na Relação do Porto, moradores que foram na rua da Arcella freguezia de Nossa Senhora da Oliveira desta mesma cidade, para no praso de 10 dias da Lei pagar, ou nomear bens á penhora, e para todos os mais termos da execução da sentença até final, que contra ella e dito seu marido, promovem Henrique Cardozo de Macedo e mulher, desta mesma cidade, pela quantia de 30\$040 reis proveniente de proprio e custas contadas na sobredita sentença. (293)

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade tendo escripto por mais de uma vez ás pessoas que devem juros á dita Santa Casa da Misericordia, a fim de os pagarem, não se tem verificado este pagamento por parte de muitos dos devedores, e por isso por este meio, de novo roga que se faça o mesmo pagamento até ao fim do corrente mez de Dezembro, na certeza de que não se effectuando, terá, com pesar seu d'empregar os meios judiciaes para a arrecadação (294)

**AVISO.**

No novo estabelecimento do Largo de S. Francisco n.º 7 e 8, chegou um grande e variado sortimento de fazendas de lã, e de sêda, nacionaes e estrangeiras proprias para a estação; bonitas chitas, lindos lenços de sêda, ricos manteletes, chales de malha modernos, pelatinas, regalos, uma grande diversidade de fitas ondeadas e de veludo, de todas as larguras e preços para guarnecer capas e vestidos, lavas de pelica preta, branca e de cores, de todos os numeros — e muitissimos outros artigos, que tudo se vende barato, por

que todas as suas fazendas são compradas a dinheiro. (284)

**ATENÇÃO.**

Domingos José Ferreira Guimarães, dono do novo estabelecimento do Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara que nada deve a pessoa alguma, daqui, do Porto, e de Lisboa, ou de qualquer outra parte, mas se alguém se julgar crédor, apresente conta para logo ser pago, isto no praso de 15 dias a contar de hoje. Guimarães 4 de Dezembro de 1857.

Domingos José Ferreira Guimarães. (285)

**COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.**

Os snrs. Accionistas que se dignaram subcrever Acções para a estrada de Famalicão a Guimarães, em construcção, são convidados a satisfazer a 1.<sup>a</sup> prestação de 10\$000 reis por Acção, já vencida.

A 2.<sup>a</sup> prestação de 12\$500 rs. por Acção está igualmente em cobrança no Porto, segundo os annuncios publicados nos jornaes de aquella e desta cidade.

Agencia no Largo de S. Francisco, em casa de Francisco José de Carvalho Oliveira. (291)

FRANCISCO Antonio Martins Guimarães, negociante morador na Praça do Tournal desta cidade, tem em seu poder uma capa de senhora, achada na estrada que vae desta cidade para Villa Nova de Famalicão, a quem pertencer dando os signaes certos se lhe entregará. (283)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de trinta dias, a requerimento de Ricardo de Freitas Ribeiro, da freguezia de Caldellas, chamando todos os crédores de Antonio José Borges e mulher da freguezia de Ferreiros, e de presente na de S. Claudio do Barco, e de seus pais e sogros Antonio José Duarte e mulher da dita freguezia, que se julguem com direito ás propriedades chamadas da Bouça Nova, e Bouça Velha, e suas pertenças, e uma Bouça de mato, Campo da Rapozeira, e um pedaço de terreno, tambem com suas pertenças na predita freguezia de S. Claudio do Barco, ou á quantia em deposito de 1:600\$000 rs. por que o requerente comprou aquellas ditas propriedades, por escripturas de 2 de Novembro proximo passado, exaradas na nota do tabelião deste Juizo, José Joaquim d'Oliveira. (287)

6:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro  
Rua da Caldeira n.º 32.